



CENTRO DE REFERÊNCIA DA CADEIA DE  
PRODUÇÃO DE BIOCOMBUSTÍVEIS  
PARA A AGRICULTURA FAMILIAR

## Conjuntura – Óleo de Girassol – Abril de 2017

Segundo dados de abril da Conab (Companhia Nacional de Abastecimento), o girassol safra 16/17 tem previsão de aumento na área cultivada em cerca de 19,6% em relação à safra 15/16. A produtividade 16/17 terá aumento significativo, de 1224 kg/há para 1479kg/há, variação de 20,8%. Esse aumento de produtividade acarretará em uma maior produção, passando de 63,1 mil toneladas para 91,1 mil toneladas.

Essa conjuntura refletiu diretamente no preço (gráfico do óleo de girassol), uma vez que se tem uma grande previsão de aumento na quantidade ofertada. Segundo o site de cotações Biomercado, se comparado abril/16 com abril/17, houve uma redução de 35,71%, de R\$10080,00 para R\$ 6480,00, no preço do óleo de girassol refinado, devido principalmente à previsão de alta quantidade de matéria prima disponível.

Outro fator que acarretará uma tendência de queda do preço do óleo de Girassol é a expectativa cada vez maior da safra 16/17, tendo em vista que há um crescimento de produtividade, assim aumentando a oferta de matéria prima e forçando o preço do óleo para patamares menores em relação ao mesmo período do ano anterior.

## Conjuntura - Amendoim e óleo de Amendoim – Abril de 2017

A previsão para safra de Amendoim 16/17, segundo dados de abril da Conab, é de aumento de 3,2% na área plantada. Apesar de uma maior área de cultivo, a estimativa de crescimento da produtividade em relação à safra anterior é de 3,4%, 3512 kg/há 16/17 e 3396kg/ha 15/16. Sobre a produção total, a previsão é de aumento de 6,7%, cerca de 433,4 mil toneladas contra 406,1 mil toneladas da safra anterior.

De acordo com o site de cotações Biomercado, valor médio em abril da saca de 25kg ficou em R\$39,07, redução de 11,12% em relação ao mesmo período anterior. Já o óleo de Amendoim Refinado, teve se preço reduzido em 12,25%, R\$ 12960,00 a tonelada.

No estado de São Paulo, o melhoramento genético de variedades rasteiras, que garantem maior produtividade das lavouras do grão, é um dos motivos para o salto na produtividade/produção do amendoim paulista, de 364,8 mil toneladas para 392,3 mil toneladas.

